



CORPOS ESTIGMATIZADOS EM EXPERIÊNCIA TEATRAL

“Bodies stigmatized in theatrical experience”

Palavras-Chave: Corpo,;Estigma; dramaturgia do espaço

GROSSI, Aline Luppi.¹

FREGONEIS, Gabriela.²

Objeto de Estudos

A pesquisa dedica-se a analisar os processos cênicos e criativos tangentes na cena de direção “ESTIGMA”, dentro da disciplina de Fundamentos da Direção Teatral I, do curso de Licenciatura em Artes Cênicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM), apresentada em Janeiro de 2017. A cena se passa em um fosso de um teatro em construção onde quatro mulheres gordas realizam ações performáticas, problematizando os estigmas existentes em seus corpos. Esse espaço constitui-se de um quadrado de três metros de profundidade, onde o público poderia experimentar a sensação de assistir a partir de quatro lugares distintos. A visão dos espectadores era verticalizada de cima para baixo, causando no espectador a sensação de estar observando animais como em jaulas de zoológicos; criando sensações de superioridade com relação aos corpos ao fundo do fosso.

Pensando o Espaço

A arquitetura do espaço foi crucial para se pensar a dramaturgia do corpo, texto, som e por fim espaço, uma vez que foi ela que deu sustentação para que todo o processo criativo acontecesse. Corpos vistos como porcos... espaço como chiqueiro! Toda a estrutura de exposição de animais perigosos em zoológicos e ao local em que esses corpos marginalizados são colocados na sociedade, inferiorizados, subjugado aos padrões. A experiência foi pensada para que o público circulasse por essa estrutura e experimentasse as sensações de ambos os lugares de observação. Corpos estigmatizados expostos e espetacularizados pelos olhares dos observadores.

Observadores Passivos

Mesmo na vivência efervescente do teatro contemporâneo o público resiste em quebrar esse lugar de observação passivo. Não temos uma massa de público formado para a interação, para relação de experimentação ativa que a estrutura da cena permite. As estruturas alternativas dos teatros e as instalações possibilitam uma vivência não tradicional do teatro, afóra a catarse, uma imersão sensorial que abre espaço para a ação da prática teatral pelo público, assistindo e compondo simultaneamente a ação. A arquitetura teatral pode ser riquíssima utilizada para composição da dramaturgia; como elemento fundamental do ponto de partida da ação; como complemento da obra. Independente do uso que damos a esse espaço é preciso incentivar e formar esse público para vivenciar essas estruturas enquanto componentes da cena, não só um lugar de observação.

Fundamentação Teórica

Analisando e experienciando esses corpos estigmatizados a partir dos estudos de Le breton a cerca do corpo, desde a trajetória de formação desses corpos até seu papel e local na sociedade. Teve ainda como base a obra *Estigma* do Erving Goffman, que intitula o trabalho, cujo texto possibilita uma discussão a cerca desses corpos marginalizados em suas relações sociais, aprofundando as discussões sobre esse *status* do corpo contemporâneo e a construção de identidade social destes corpos.



¹ Acadêmica do curso de graduação, Licenciatura em Artes Cênicas da Universidade Estadual de Maringá . E-mail: alinelupp@hotmail.com

² Dr^a. em Artes da Cena pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Professora colaboradora no curso de Artes cênicas na Universidade Estadual de Maringá. Diretora, atriz e performer. gabiangelus@hotmail.com